

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NÃO É MARX MAS O ESPÍRITO DE DEUS QUE TRANSFORMA A FACE DA TERRA

Sabemos que está havendo verdadeiro festival de acusações de subversão contra a Igreja. Curioso é que os acusadores não referem a tal "subversão" da Igreja a Jesus Cristo, mas a um pobre mortal pecador como nós, chamado Karl Marx. Mal sabem eles que duas palavrinhas, *Deus Pai*, são infinitamente mais transformadoras da sociedade do que a obra de Marx e de todos os revolucionários.

Se a convivência humana é luta de feras que termina no nada, tudo bem: o negócio é aproveitar! Aproveitar a falta de defesa do povo para encher o bolso, em cima do suor dos pobres. Ai dos vencidos! Mas se Deus é Pai, todos somos irmãos. Se somos irmãos, todos somos iguais perante o direito às condições de vida. Então há que se mudar a sociedade injusta em sociedade fraterna. *Deus Pai*, éta duas palavrinhas subversivas!

Pois bem, eis mais um trecho de um artigo de *Última Hora*, para provar a infiltração das idéias marxistas na pregação da Igreja. No artigo, esse trecho foi deixado como citação final, karatê conclusivo arrebentando qualquer contra-argumentação, comprovando definitivamente a infiltração de idéias marxistas na pregação da Igreja: "Pregação clara de comunismo, baseada na falsificação do Evangelho pela igreja do comunista Evaristo Arns". Eis o trecho:

"Naqueles dias, os que tinham aceito a palavra de Deus eram perseverantes nos ensinamentos dos apóstolos, na vida da comunidade, na fração do pão e na oração. Os apóstolos realizavam numerosos prodígios e milagres, por isso o temor de Deus dominava a todos. Os fiéis vi-

viam todos unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. Unidos de coração freqüentavam todos os dias o Templo. Partindo o pão em suas casas, tomavam as refeições com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e cativavam a simpatia do povo. E o Senhor aumentava cada dia o número dos que haviam de salvar-se. Palavra do Senhor".

É verdade! *Palavra do Senhor*, está lá no artigo, e não palavra de Marx! Mas o articulista conclui do texto acima: "Exatamente doutrina marxista!" Vejam bem, mais uma vez: o Marx do marxismo nasceu em 1818 de nossa era. O trecho acima, acusado de marxismo, é da Bíblia, mais exatamente dos *Atos dos Apóstolos*, capítulo 2, versículos 42 a 47. O livro dos *Atos dos Apóstolos* foi escrito por volta do ano 90 depois de Cristo, mais de mil e setecentos anos antes de nascimento de Karl Marx. O pobre do homem nada tem a ver com aquela subversão!

Os *Atos dos Apóstolos* narram a vida fraterna das primeiras comunidades cristãs: os primeiros cristãos punham tudo em comum, desmistificavam a sacralidade de araque da propriedade individual, vendiam o que possuíam e distribuíam o preço a cada um, conforme as necessidades. A vivência fraterna era a grande pregação desta Igreja primitiva, que lançou as bases do movimento cristão. No Espírito de Deus, eles foram capazes de transformar-se a si mesmos em irmãos. A comunidade primitiva já ensinou há muito: não é Karl Marx e sim o Espírito de Deus que transforma a face da terra.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DE JOGO E DE JOGATINA

- Fala-se na reabertura de cassinos e roletas, que estão proibidos oficialmente no Brasil desde o Governo Dutra. Os argumentos dos que defendem a jogatina são sempre os mesmos: legalizar o que existe clandestino, recolher impostos para a promoção social, incrementação do turismo, oferta maior de empregos etc.

- É verdade que existe entre nós toda espécie de jogo. Apesar de ilícito, o jogo do bicho campeia triunfante. Legalmente funciona um bocado de jogos. Que são as loterias? que é a loteria esportiva? que é a loteria?

- É certo que o Estado tem de zelar pelo bem comum. As leis e normas públicas visam ao bem-estar da população. Mas vale a pena incentivar o mal? vale a pena criar novos instrumentos de exploração das magras economias do Povo?

- Os cassinos viriam trazer mais oportunidade de divertimentos para uma alta classe econômica. Mas agravariam os males sociais. Agravariam o fosso que separa os grupos de alto poder aquisitivo da imensa maioria do nosso Povo.
- Com razão diz o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos

IMAGEM DE ANJOS E DEMÔNIOS

1. Os vizinhos dizem que essa tal de Valéria é tantá no duro, sim senhor. Quem já viu sair pelai, deixando as meninhas trancadas no barraco, sem ninguém tomar conta, tudo abandonando e sofrendo? Valéria diz que não é assim, não, senhor, que eu sou sozinha, só saio quando não tem jeito. Se eu não sair por amor de comprar bateira pra meninas, quem é que sai? Mulher sozinha é isso mesmo. As vizinhas soltam uma risada, olham umas para as outras com malícia. E cochicham coisas e loisas sobre Valéria. Essa aí, hem?

2. Valéria zanga-se. O que é que vocês tão falando mal de mim? Uma vizinha afoita diz que você vive sozinha coisa nenhuma. Quem é tanto homem que entra no teu barraco todo santo dia? Diga, diga, pra gente saber, mulher. Valéria entra no barraco zangada. A cena dissolve-se entre gargalhadas. Valéria esquece depressa. E às 10 horas mais ou menos sai do barraco. Tome conta delas duas, viu, Regina? até eu voltar. As duas meninhas são Rosana de 4 aninhos e Gláucia de 11 meses. Tem um terceiro em caminho, sabe?

3. O fogão de lenha cozinha o de comer. De repente ninguém sabe como, o fogo pegou na caminha das meninas. Envolveu Claudinha de 11 meses. Rosana, a de 4 aninhos, tenta salvar a irmãzinha. O fogo envolve-a também. Regina está petrificada. Em poucos minutos as duas meninhas estão queimadas e mortas, Rosana protegendo o corpo da irmãzinha num gesto de amor. Quando chega, Valéria urra de dor, louca de dor, mãe das dores. A vizinhança grita, sem dó: Irresponsável! E dois anjinhos disparam rumo à casa do Pai. (A. H.)

do Brasil: "Não se resolvem os problemas sociais com soluções falaciosas que incentivam a fraqueza humana e a tendência ao vício, desviando ainda a atenção do Povo das reais causas da atual crise social" (doc. n. 17).

- A Igreja tem consciência de que não pode impedir a introdução de cassinos. Se no Parlamento e no Governo a maioria decidir introduzi-los, serão introduzidos. Resta à Igreja a certeza de que lutou pelo bem do Povo e de que apelou para a consciência dos numerosos cristãos que assumiram a responsabilidade pelo bem-comum. O jogo é um mal social.

3º DOMINGO DO ADVENTO (13-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, alegramo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O profeta Isaías fala de sua vocação: levar a Boa-Nova aos humildes, dar a paz aos corações arrependidos, anunciar aos cativeiros a redenção, aos prisioneiros a liberdade e proclamar o Ano da graça do Senhor. Na sinagoga de Nazaré, Jesus toma esta palavra como referência à sua pessoa e à sua missão. Este é o Cristo que estamos esperando e cujos caminhos preparamos no Advento. Na 2ª leitura, a vinda iminente de Cristo marca a vida da comunidade primitiva, com alegria, união fraterna, oração constante e respeito pelos dons do outro. Na 3ª leitura, João Batista dá testemunho da luz que, no Verbo feito carne, apareceu ao mundo. A grandeza de João repousa na fidelidade com que cumpriu esta missão.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, nossa vida talvez esteja no lado daquelas forças que cooperam para que os pobres tenham motivos de queixa e não de entusiasmo pela força libertadora do cristianismo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tend piedade de nós.

P. Senhor, tend piedade de nós.

S. Cristo, aceitamos a parte da fé que dá conforto pessoal e interessa à nossa segurança, e refugamos suas consequências desastrosas que mandam lutar na construção da justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tend piedade de nós.

P. Cristo, tend piedade de nós.

S. Senhor, buscamos fundamentos na fé para mantermos situações que barram a ascensão dos pobres e marginalizados, em vez de trocarmos de lado e preparamos os caminhos do Cristo libertador. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tend piedade de nós.

P. Senhor, tend piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: O Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (61,1-2a. 10-11). Cristo não visa ao conforto, mas às condições para que os oprimidos encontrem redenção e tenham motivos de se alegrarem no Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me consagrhou. Enviou-me para levar a boa-nova aos humildes e libertar os corações aflitos, para anunciar a redenção aos oprimidos, e a liberdade aos escravizados; para anunciar um ano de graças da parte do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor. Porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com o manto da justiça. Pois como a terra faz crescer suas plantas, e como um jardim faz germinar suas sementes, assim o Senhor Deus fará brilhar a justiça e a glória diante de todas as nações. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.
2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.
3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (5,16-24). A consciência de que o Senhor estava para chegar era motivação para que os dons do Espírito se manifestassem na comunidade primitiva.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, vivam sempre alegres. Orem sem cessar. Em todas as circunstâncias, rendam graças ao Senhor,

pois esta é a vontade de Deus para vocês, em Cristo Jesus. Não reduzam ao silêncio o Espírito Santo. Não desprezem as pregações. Mas experimentem tudo e conservem o que é bom. Abstenham-se de toda espécie de mal. Que o Senhor da paz santifique vocês até à perfeição, e que vocês se guardem inteiramente sem mancha para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que chama vocês: ele cumprirá suas promessas. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO


Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativeiro, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de João (1,6-9.19-28). João Batista aparece como definição profunda da vida cristã: o que interessa a ele é que cresça entre os homens o Reino de Deus, trazido por Cristo.

- S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo apareceu um homem, enviado por Deus; ele se chamava João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas devia dar testemunho da luz. E foi isso que João testemunhou, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe fazerem esta pergunta: «Quem é você?» Sem hesitar, ele declarou: «Eu não sou o Cristo». Eles repetiram: «Então, quem é você? Elias?» Ele respondeu: «Não sou». De novo perguntaram: «Você é o profeta?» Ele disse: «Não». Eles insistiram: «Fale-nos quem é você, para que possamos dar resposta àqueles que nos enviaram! O que você diz a respeito de você mesmo?» Ele respondeu: «Eu sou a voz que clama no deserto: aplainem o caminho do

Senhor, como disse o profeta Isaías». Entre aqueles mensageiros havia também alguns fariseus. E estes lhe perguntaram: «Então, como é que você batiza, se você não é o Cristo nem Elias nem o profeta?» E João lhes respondeu: «Eu batizo com água; mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Esse é que vem depois de mim e eu não sou digno nem sequer de lhe desatar a correia das sandálias». Isto aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. — Palavra da salvação. P. Glória o vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus cresça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Para que o Espírito de Deus nos dê a sua força, elevemos nossas preces:

L1. Pelos cristãos de nossa comunidade, para que entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas de seu ambiente, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, em nós, a vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que não sejamos arrastados pela onda materialista, cuidando apenas de nosso conforto e de nossas vantagens pessoais, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética, na disposição de prepararmos a chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Para que nossa alegria na preparação do Natal não se consuma apenas em exterioridades, mas seja expressão de nossa certeza na presença de Cristo presente no mundo, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, aceitai nossas orações e dai-nos sensibilidade para escutarmos a mensagem de vosso profeta que, com seu desapego aos bens que passam, preparou o caminho para a chegada de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 CANTO DO OFERTÓRIO



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recría. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza; purificai-nos de nossa culpa e ajudai a nos prepararmos para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O povo de Israel tinha muitos sacerdotes, funcionários religiosos e lugares de oração. No entanto, o Evangelho mostra o povo deixando as sinagogas e indo ao deserto, em busca de João Batista. A organização religiosa não respondia mais às necessidades do povo; e o povo foi atrás de vida, no deserto. João lhes transmitia vida com recomendações simples: "Repartam com os outros o que vocês têm sobrando. Não explorem seu irmão. Não maltratem os mais fracos. Não sejam delatores. Fiquem contentes e conservem a esperança, porque o Reino de Deus está chegando". Eis as recomendações que a Igreja, neste tempo de Advento, remete para nós.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13;

Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Is 45,6b-8.18,21b-26; Lc 7,19-23 / Quinta-feira:

Gn 49,2.8-12; Mt 1,1-17 / Sexta-feira:

Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / Sábado: Jr 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Domingo:

2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16; Rm 16,25-27; Lc 1,26-38.

A IMAGEM DE DEUS QUE ENTORTOU NA CABEÇA DO Povo

A vida do povo é como uma balança de dois braços, um para fora e outro para dentro. O braço de fora é a realidade, a história, os fatos. O braço de dentro é a fé em Deus e em si mesmo. Os dois braços estão ligados entre si: quando um desce, o outro sobe. Ora, o braço de fora recebeu a carga violenta da desgraça do cativeiro e desceu.

Em consequência, o braço de dentro ficou mais leve, subiu e perdeu a sua força de resistir. Ou seja, a fé em Deus ficou abalada, o povo perdeu a confiança em si mesmo, esqueceu as coisas grandes do seu próprio passado, ficou sem memória, perdido, no meio da história.

E por que a fé não teve o peso suficiente para contrabalançar o peso da desgraça? Pois devia ter! A fé é como um telhado: em época de sol e de seca, o dono não cuida nem olha e, por isso, não percebe o cupim que vai comendo a madeira por dentro. Quando vem a tempestade, o telhado não resiste, o vento carrega e o dono fica no molhado,

sem proteção.

Ora, uma idéia errada sobre Deus foi comendo por dentro a fé do povo, feito cupim. Mas o povo não olhou nem cuidou. Quando veio a tempestade da desgraça, a fé já não tinha peso nem força para enfrentar a situação e voou como coisa sem valor, deixando o povo sem proteção. E o povo o que fez? Fez como o dono da casa que, de repente, ficou no molhado: jogou a culpa no carpinteiro e disse: "Ele me enganou! Fez um mau serviço!" O povo jogou a culpa em Deus e disse: "O Senhor me abandonou!"

Qual foi a idéia errada sobre Deus que desequilibrou a vida do povo? Foi a idéia de um deus-quebra-galho; um deus cujo favor e proteção podem ser comprados por meio de promessas, ritos e sacrifícios; um deus que a gente só usa enquanto for útil e fácil para a gente. Uma idéia assim é como cupim: vai comendo a fé por dentro.

Na hora da desgraça, o que dela sobra na cabeça do povo é a imagem morta

e torta de um deus distante que se afasta do povo e não se incomoda mais com ele (Lm 3,42-44); um deus sem amor pelo seu povo (Lm 49,14), sem força para libertá-lo (Is 50,2) e sem fidelidade aos compromissos assumidos (Is 40,27); um deus que não cutuca nem incomoda. Fé num deus assim não tem peso nem força, não sustenta a ninguém, desequilibra a balança da vida e faz o povo perder a sua fibra. É tóxico para o povo!

De fato, o povo só pode ser vencido por fora pela desgraça, porque antes já se deixara vencer por dentro por esta idéia errada sobre Deus. Por isso mesmo, o povo se acomodou na desgraça com a desculpa fácil: "O Senhor me abandonou, Deus se esqueceu de mim!" (Is 49,14). — E hoje, qual o Deus em que acreditamos? Num deus fabricado por nós mesmos, pelo sistema do mundo? Um deus assim não serve para nada, a não ser para manter e aprovar a exploração que os próprios homens inventaram!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A NOVA ENCÍCLICA DO PAPA JOÃO PAULO II

A Folha: Com a data de 14 de setembro de 1981 o Santo Padre João Paulo II publicou sua terceira encíclica. Esta agora sobre "o trabalho humano", como comemoração dos 90 anos da encíclica "Rerum Novarum" de Leão XIII. Como o senhor se coloca diante da nova encíclica?

Dom Adriano: Como me coloco? Eu me sinto perfeitamente integrado no colégio episcopal que, como um todo, sucede ao colégio apostólico. Neste a autoridade constituída por Jesus Cristo mesmo era Pedro. No colégio episcopal cabe a suprema autoridade ao sucessor de Pedro, àquele que nós chamamos de Papa ou Santo Padre ou Sumo Pontífice etc. Minha força e minha riqueza de bispo da Igreja está precisamente em me unir e me sentir unido com Pedro-Papa e com o episcopado católico espalhado pelo mundo inteiro com o Papa e sob o Papa, em me integrar sempre mais profundamente no mistério de Cristo e no mistério de seu corpo misterioso que é a Igreja. Este é o motivo mais profundo (afora outros também válidos, mas menores) de minha adesão ao magistério do S. Padre e por isso mesmo à encíclica "Laborem Exercens" sobre o trabalho. A palavra do Papa veio, para nós bispos do Brasil, num momento oportuno. Em toda a parte ouvem-se os clamores do Povo sem trabalho que passa necessidades e gostaria de trabalhar,

para não pedir esmola. A Igreja por seus filhos e por organizações pastorais assume sua parte para a solução do problema. Decidiu, numa linha de coerência com o Evangelho, identificar-se com o Povo sofredor, numa decisão que, conscientemente tomada, deve estar marcada de incompreensão. A incompreensão é variada. Uns rejeitam terminantemente o que chamam de "interferência política da Igreja": a Igreja deveria ocupar-se apenas do que é "seu", isto é: do "espiritual". Outros aceitam a interferência da Igreja, desde que fique no terreno dos princípios e não "desça" de sua grandeza interior para o choque conflitivo do dia-a-dia, isto é: a Igreja seria apenas a Mestra de uma profunda e solene filosofia. A encíclica do Papa João Paulo II vem questionar essas e outras teorias eclesiásias que são apenas uma face da "alienação" religiosa; vem mostrar como, a partir da Fé, a partir da Bíblia Sagrada (entendida como norma da Fé) e do magistério eclesiástico, a Igreja não apenas pode mas também deve ocupar-se e preocupar-se com a problemática do homem e da comunidade concretas.

A Folha: Mas o próprio João Paulo II advertiu o clero quanto à participação política.

Dom Adriano: Continua válida a advertência. Seria uma deformação pensarmos

em identificar a nossa Igreja com um partido político, com um regime de Governo, com um sistema econômico, com qualquer ideologia. Com todo o zelo temos de preservar a Igreja dessas ligações perigosas. Sim, a advertência do Papa continua atual. Mas nesse caso como casar a advertência com o conteúdo da nova encíclica? Nela o Papa toma atitudes essencialmente políticas, pois toda a legislação do trabalho, da propriedade, das estruturas sociais, do relacionamento trabalho e capital etc., podemos dizer que todos os temas essenciais da encíclica "Laborem Exercens" são tipicamente políticos. Mas a própria encíclica nos ajuda a compreender o que o Papa queria dizer quando fez sua advertência sobre os perigos da Política para o clero, para a Igreja. A dimensão típica, profunda, essencial que está na base dos chamados problemas políticos levantados pela encíclica, é a dimensão da Fé, é a dimensão sobrenatural, é a dimensão pastoral e ética. Sempre que nosso esforço de participação na vida social em qualquer de seus aspectos (que todos são políticos) for carregado, dinamizado, vivificado pela Fé, não estamos fazendo política mas sim pastoral, sobretudo quando não há em nosso esforço nenhuma vontade de poder.

VOÇÊ SABE MESMO QUAL É O ASSUNTO DA BÍBLIA?

O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cânticos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro.

Enfim, tudo o que dá para rir e para chorar. Tem trechos na Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, co-

ragem e amor; outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

A Bíblia parece um álbum de fotografias. Muitas famílias possuem um álbum assim ou, ao menos, têm uma caixa onde guardam as suas fotografias, todas misturadas, sem ordem. De vez em quando, os filhos despejam tudo na mesa, para olhar e comentar às fotografias. Os pais têm que contar a história de cada uma delas. A Bíblia é o álbum de fo-

tografias da família de Deus. Nas suas reuniões e celebrações, o povo olhava as suas "fotografias" e os pais contavam as histórias. Era o jeito de integrar os filhos no povo de Deus e transmitir-lhes a consciência de sua missão e de sua responsabilidade.

A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca de seu povo, mas também do povo que vai em busca de seu Deus, e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. Ela conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e os pontos baixos. Nada esconde, tudo revela. Conta os fatos do jeito que foram lembrados pelo povo.